

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

ALEF DE FIGUEIREDO SILVA

O AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

ALEF DE FIGUEIREDO SILVA

O AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação
em Direito do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Dr. Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

ALEF DE FIGUEIREDO SILVA

O AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de ALEF DE FIGUEIREDO SILVA

Data da Apresentação: 07/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. DR. FRANCISCO PABLO FEITOSA GONÇALVES/UNILEÃO

Membro: PROF. ME. SAYRON RILEY CARMO BEZERRA/UNILEÃO

Membro: PROF. DRA. FRANCILDA MENDES ALCANTARA/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

O AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017

Alef de Figueiredo Silva¹
Francysco Pablo Feitosa Gonçalves²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos explorar a literatura e as revisões bibliográficas existentes sobre o autoconhecimento, entender o conceito do novo ensino médio com todas as suas recentes alterações, e analisar as publicações dos últimos anos no Brasil que destacam a importância do desenvolvimento do autoconhecimento desde a infância, especificamente durante o período escolar, em um contexto de mudanças e reflexos sociais. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura com foco em pesquisas nas bases de dados das plataformas Google Acadêmico e SciELO. As buscas resultaram em 13 artigos, sendo 9 do Google Acadêmico e 4 da plataforma SciELO. Os anos de publicação variam entre 2018 e 2023, com objetivos específicos, principalmente voltados para a compreensão da ciência do autoconhecimento e como ela pode ser aplicada e desenvolvida nos contextos escolares. Além disso, busca-se entender a reforma do ensino médio trazida pela lei 13.415/17, que altera a Base Nacional Comum Curricular e como essa alteração influencia significativamente as futuras decisões dos jovens brasileiros. Conclui-se que a possibilidade de inclusão da ciência do autoconhecimento na grade curricular do novo ensino médio pode permitir que os jovens desenvolvam cada vez mais suas competências pessoais e profissionais, fomentando assim sua expansão e aplicação nos desafios da era moderna. No entanto, como se trata de um tema inovador, é necessário mais estudos na área, bem como uma maior qualificação de profissionais, para uma aplicação concreta na vivência em sociedade como um todo.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Escola. Lei. Infância. Adolescente

ABSTRACT

The objectives of this work are to identify what is in the literature and in bibliographic reviews about self-knowledge, what the concept of the new high school is with all the changes that have taken place, as well as to analyze the publications of recent years in Brazil that clarify the value of developing self-knowledge from an early age, specifically within the school period, inserted in a context of social changes and reflections. The method used was a literature review focusing on research in the Google Scholar and SciELO databases. The searches resulted in 13 articles, 9 from Google Scholar and 4 from the SciELO platform, with publication years ranging from 2018 to 2023, with specific objectives, mainly focused on understanding the science of self-knowledge and how it can be applied and developed in school contexts. As well as understanding the reform of secondary education brought about by Law 13.415/17, which changes the National Common Curriculum Base and how this significantly alters the future

¹ Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão. Email: alefemusica@gmail.com

² Professor do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão. Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Cariri (Urca). Especialista em direito da administração municipal pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Especialista em sociologia e história pela Universidade Regional do Cariri (Urca). Mestre em direito pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Doutor em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email:feitosagoncalves@gmail.com

decisions of young Brazilians. The conclusion is that, with the possibility of including the science of self-knowledge in the curriculum of the new high school, young people can increasingly develop their personal and professional competence, thus encouraging its expansion and application in the challenges of the modern age. Given that this is an innovative topic, there is a need for more studies in the area, as well as greater qualification of professionals, in order to concretize the importance of self-knowledge.

Keywords: Self-knowledge. School. New. Law. Childhood. Adolescence

1 INTRODUÇÃO

O autoconhecimento é geralmente entendido como uma discriminação de comportamentos e estímulos relacionados a eles, sendo considerado um comportamento linguístico discriminativo que denota consciência em relação à própria conduta (SKINNER, 1993). Portanto, o autoconhecimento está intimamente ligado à subjetividade, e o autoconhecimento é entender como a própria personalidade funciona, estar ciente de seus medos, angústias, receios, pontos a melhorar e a potencializar (ARAGÃO, 2016; BORNHEIM, 1980).

Estudos e pesquisas realizados ao longo das últimas décadas têm comprovado e solidificado a importância do autoconhecimento do ser humano para todas as áreas da vida, seja ela profissional, familiar, social, moral e, sobretudo, educacional. Além disso, essa compreensão também é uma ferramenta que pode ser desenvolvida antecipadamente e potencializada na infância e na adolescência, onde os estímulos de aprendizado estão em livre curso, perpetuando-se pelo resto da vida. O autoconhecimento, portanto, trata-se de autoconsciência, ou seja, é a capacidade de identificar a si mesmo, compreendendo sua personalidade, habilidades e fraquezas, aspirações e desilusões (OMS, 1997, p. 2).

O autoconhecimento na formação da identidade dos adolescentes tem sido um dos temas mais importantes do desenvolvimento psicológico nos últimos anos, uma vez que a promoção da saúde mental e a qualidade de vida se mostram cada vez mais necessárias em um cenário onde a maioria dos jovens são acometidos por fragilidades e inseguranças, tornando-os assim, propensos e suscetíveis aos problemas de saúde mental (ROSA et al., 2019).

Define-se, portanto, como um instrumento de fomento à saúde, a auto percepção está associada ao desenvolvimento de capacidades e competências pessoais que contribuem para a promoção do equilíbrio e da saúde mental de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2012).

Quando se enfatiza os aspectos individuais da criança e do adolescente, investiga-se e acolhe-se suas preocupações com o objetivo de compreendê-los, e a partir disso elaborar planos

de vida adequados às necessidades pessoais, inclusive, sendo possível empoderá-los para enfrentar traumas e medos elaborados em seu passado (SOARES; LUCHIARI, 1996).

O autoconhecimento é uma habilidade vital que pode ser desenvolvida e melhorada em qualquer fase do ciclo, sobretudo, na infância e na adolescência. No entanto, se a pessoa começa a cultivar essa habilidade o mais cedo possível, aumenta significativamente suas oportunidades de encarar as dificuldades do dia a dia de maneira positiva e flexível, conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde em 1997.

Algumas pesquisas sublinham a relevância do autoconhecimento durante a infância e adolescência, ressaltando o seu profundo impacto nas escolhas cotidianas, influenciando as decisões, o desempenho acadêmico e, conseqüentemente, a trajetória profissional futura (VAZIRE; WILSON, 2012).

Analisa-se que estas habilidades concernentes ao autoconhecimento podem ser enquadradas na perspectiva da lei — Lei nº 13.415/17 — que remete a reforma do ensino médio, tendo em vista que, a reformulação do ensino médio é uma consequência da alteração na quantidade de horas designadas para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e haverá um filtro bem considerável de alunos que serão submetidos à uma área específica de ensino baseado em sua afinidade e perspectivas futuras (BRASIL,2017).

A partir das considerações supracitadas, a relevância do processo de autoconhecimento e suas aplicações sobretudo no ambiente infantil e adolescente, pode-se afirmar que seria um grande salto no quesito educacional e desenvolvimento pessoal a introdução desta ciência no ambiente de ensino, com a devida capacitação dos profissionais educadores.

Considerando a complexidade inerente ao período da infância e adolescência, torna-se imprescindível a investigação de estratégias para a inclusão do autoconhecimento no ambiente escolar, especificamente no novo ensino médio. O objetivo é auxiliar no desenvolvimento dos adolescentes para a vida adulta, especialmente no que se refere à sua capacidade de tomada de decisões, saúde mental e habilidades pessoais.

Dessa forma, é de suma importância analisar a reforma do ensino médio, conforme estabelecido pela legislação vigente, e os benefícios potenciais que a ciência do autoconhecimento pode proporcionar ao ser incorporada a essa nova mudança. O intuito é promover o desenvolvimento pessoal e profissional, considerando a escassez de trabalhos que abordem essa temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O AUTOCONHECIMENTO

Como mencionado anteriormente, o autoconhecimento é atualmente um tema central da psicologia moderna. No entanto, foi apenas na segunda metade do século XX que a literatura sobre autoconhecimento o estabeleceu de maneira incontestável como um tema de pesquisa científica sistemática (HARTER, 2012).

É importante destacar que o autoconhecimento está totalmente interligado com a inteligência emocional. Segundo Del Valle e Castillo (2010), Goleman dividiu a inteligência emocional com base em competências, que incluem um conjunto de capacidades emocionais e mentais, organizadas em cinco categorias: autoconhecimento, gestão emocional, motivação intrínseca, compreensão empática e habilidades sociais.

Essas categorias serão retomadas nos próximos capítulos. Dessa forma, é possível afirmar que o desenvolvimento do autoconhecimento ocorre concomitantemente ao progresso da inteligência emocional, expandindo a conscientização pessoal (KREMER, 2018).

Segundo Aragão (2016), “se autoconhecer é entender como funciona a própria personalidade, ter ciência dos seus medos, angústias, receios, pontos a melhorar e como potencializá-los”. Torres (2019) afirma que “o ser humano apresenta um enorme potencial dentro de si mesmo” e aconselha que os seres humanos devem manter sua autoestima, valorizando a si mesmo, sentindo-se mais confiante na sua capacidade de vencer desafios.

Portanto, o autoconhecimento é uma ferramenta magnífica e importante para o desenvolvimento pessoal do ser humano em todas as áreas da vida, e esse momento de implementação pode ser possível com a chegada do novo ensino médio.

Portanto, conclui-se que o indivíduo emocionalmente inteligente é capaz de demonstrar habilidade para se autoconhecer, registrando e descrevendo suas emoções presentes e futuras, ao mesmo tempo em que exerce controle sobre suas emoções, agindo de maneira consciente e inteligente. No entanto, essa capacidade nem sempre se desenvolve plenamente se o indivíduo não recebe o apoio da escola, além, é claro, da participação fundamental da família e da comunidade (KREMER, 2018).

2.2 O NOVO ENSINO MÉDIO (LEI Nº 13.415/2017)

O Ensino Médio, caracterizado como a última fase da Educação Básica, é um direito assegurado a todos os cidadãos brasileiros, conforme estipulado pelo Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que exige um período mínimo de 3 anos de duração (BRASIL, 2018, p. 461).

A educação pode ser aplicada em dois sentidos: amplo e estrito. No sentido amplo, a educação representa tudo o que pode ser feito para desenvolver o ser humano. No sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades (VIANA, 2006, p. 130).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394/96) traz em seu artigo 1º o sentido amplo da palavra, como se vê: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Consonante a isso, Lukács afirma que: “A educação em sentido estrito, assemelha-se ao complexo do direito e surge como consequência da complexificação do trabalho e da divisão de classes.” (LUKÁCS, 1981).

A Lei nº 13.415/17 de 16 de fevereiro de 2017, decorrente da Medida Provisória de nº 746/2016, instituiu a reforma do Ensino Médio. Esta reforma constituiu-se de duas medidas de impacto adotadas pelo governo do ex-presidente Michel Temer: a primeira com a proposta de Emenda Constitucional 241 que futuramente se transformou no Projeto de Lei 55/2016 e logo depois na PEC 95 por meio da qual foi instituído o Novo Regime Fiscal que estabeleceu severas restrições às despesas primárias do país por vinte anos, a partir de 2017.

A segunda medida de impacto é a própria MP criada neste tempo. Com isto, estabeleceu-se um novo currículo para o Ensino Médio, passando esta nova etapa a ser chamada de Novo Ensino Médio “NEM”, sendo assim alterada a lei 9394/96 –LDB – e a própria Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio em 2018 (SANTA CATARINA, 2020, p.14).

Segundo Ferretti (2018, p.26), “de acordo com a Lei 13.415/17, a reforma curricular do ensino médio tem como objetivo tornar o currículo mais flexível, para atender melhor os interesses dos alunos do ensino Médio.” Com a justificativa de que o Brasil apresenta baixa qualidade do ensino médio ofertado para os estudantes, bem como existe e persiste a necessidade de torná-lo um polo atrativo aos alunos, tendo em vista os altos índices de abandono e de reprovação no âmbito nacional.

O novo Ensino Médio entrou em vigor nas escolas brasileiras em 2022 para os alunos do primeiro ano, e a previsão é de que até 2024 esse novo formato de educação seja aplicado em todas as turmas do país. Com o Novo Ensino Médio implementado de maneira global, os alunos deixarão de ter carga horária total de 800 horas de aulas por ano e passarão a ter mil horas de aulas por ano, satisfazendo assim ao final do ensino médio no mínimo 3 mil horas de aulas. Sendo destas 3 mil, 1800 horas destinadas para as disciplinas obrigatórias da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demais horas devem ser utilizadas para os itinerários formativos, ou seja, para as atividades nas áreas de conhecimento, técnica e profissional (MEC, 2023).

Nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em campos de estudo específicos, tais como Matemática e suas aplicações tecnológicas, Linguagens e suas aplicações tecnológicas, Ciências Naturais e suas aplicações tecnológicas, bem como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além da formação técnica e profissional (FTP). Tal abordagem, está disposta no Art. 3º da Lei 13.415/2017 que trouxe o art. 35-A a qual menciona:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

O dimensionamento do currículo do novo ensino médio pode ser visualizado em sua própria lei. Como observado em seu artigo 4º, que alterou o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que explica:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional.

Neste contexto, é importante destacar que as redes de ensino têm a autonomia de determinar quais itinerários formativos serão oferecidos, seguindo um processo que envolve a participação de toda a comunidade escolar. No entanto, é cada vez mais necessário a qualificação de profissionais que estejam aptos a ministrar os conteúdos das diversas áreas que serão ofertadas pela instituição de ensino (MEC, 2023).

Isso é particularmente verdadeiro na área do autoconhecimento, que é o objeto deste estudo, onde se observa que ainda é bastante incomum qualquer tipo de estímulo ou fomento ao aprendizado neste campo.

A reforma do ensino médio também pode ser considerada como um projeto em favor da qualificação para o trabalho urbano e industrial, isso porque, há forte influência de grupos empresariais mobilizados por setores econômicos hegemônicos que buscam garantir uma

configuração para a formação da juventude brasileira. Essa configuração tem como base uma organização curricular padronizada (COELHO; SOUZA, 2018).

É evidente que a principal meta do novo ensino médio é colocar o estudante no centro do processo educacional, assegurando igualdade de direitos com base na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC). Isso permite que os alunos escolham aprofundar-se em áreas de seu interesse e talento por meio de itinerários formativos e de formação técnica e profissional. Além disso, prevê o aumento progressivo da carga horária, atingindo no máximo 1.800 horas, e a adoção de abordagens pedagógicas diferenciadas (REGO; QUEIROZ; MORAIS, 2022).

O novo ensino médio também incorpora os itinerários formativos, que consistem em disciplinas, projetos, oficinas, grupos de estudo e outras oportunidades de aprendizado, nas quais os estudantes podem escolher se aprofundar. Esses itinerários visam consolidar, aprofundar e expandir a formação integral dos alunos. Nesse contexto, a reformulação desse nível de ensino demanda mudanças significativas na organização e planejamento das aulas (REGO; QUEIROZ; MORAIS, 2022).

Assim, esta lei e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) têm o potencial de alterar o currículo do Ensino Médio desde a proposição de seus conteúdos até a aplicação destes na vida profissional (PINTO; MELO, 2021).

2.3 O AUTOCONHECIMENTO EM CONJUNTO COM O NOVO ENSINO MÉDIO

Autores contemporâneos renomados estudaram as habilidades socioemocionais e concluíram que as políticas mercantis induzem os jovens a entender que a necessidade de ajuste para o mercado de trabalho é uma responsabilidade individual. Ou seja, o indivíduo percebe que terá que desenvolver por sua própria conta e risco as habilidades necessárias para seu desenvolvimento pessoal e profissional (CANETTIERI, PARANAHYBA, SANTOS; 2021).

Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento criado para servir de parâmetro e referência para as propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Além disso, define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os acadêmicos devem e podem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e Profissional.

Tais aprendizagens estão totalmente interligadas com o processo de desenvolvimento das competências socioemocionais, já citadas em capítulos anteriores, que, aliás, estão dispostas na própria Base Nacional Comum Curricular, como demonstrado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Competências Socioemocionais na BNCC

Competências Socioemocionais	Descrição
Autogestão	<ul style="list-style-type: none"> • O controle dos impulsos • A gestão do estresse. • A autodisciplina. • A automotivação. • A definição de metas • O controle dos impulsos. • A gestão do estresse. • A autodisciplina. • A automotivação. • A definição de metas. • O planejamento. • A organização
Autocuidado e o Autoconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • A autopercepção. • A identificação das emoções. • A autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos). • A autoconfiança. • A autoeficácia.
Empatia e Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • A percepção social. • A comunicação. • A assertividade. • A construção de relacionamentos saudáveis. • O trabalho em equipe.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • A identificação de problemas. • A análise de situações diversas. • A responsabilidade ética. • A resolução de problemas. • A avaliação de resultados. • A reflexão cotidiana.

Fonte: baseado na Base Nacional Comum Curricular (2021).

Além disso, o objetivo é direcionar e orientar o sistema educacional brasileiro para uma educação que promova o desenvolvimento integral do indivíduo e contribua para a construção de uma sociedade caracterizada pela democracia, justiça e inclusão.

Ressalta-se a importância de cultivar habilidades socioemocionais desde o ambiente escolar. No entanto, isso sugere que a exclusão é frequentemente um resultado natural da falta de competência e inadequação pessoal. Além disso, pode-se levar os jovens a entender que a solução para os problemas sociais, incluindo a redução das desigualdades sociais, depende apenas da transformação individual, mesmo que a estrutura econômica e social permaneça intacta (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

Entre as divergências que permeiam os debates sobre as prioridades do Ensino Médio, existem aqueles que defendem as habilidades socioemocionais (competências que vão além das cognitivas e devem ser exploradas na escola). Segundo Canabrava, “O desenvolvimento socioemocional aponta para o caráter social aprendido e as competências socioemocionais estão diretamente relacionadas às cognitivas”.

Ou seja, os conteúdos devem ser articulados com o contexto social e cotidiano. Portanto, as habilidades socioemocionais podem contribuir para o aprimoramento e fortalecimento das competências cognitivas (CANABRAVA, 2020).

Reafirmando a importância das competências socioemocionais, a promoção dessas habilidades auxilia no processo de compreensão e manejo das emoções, fornecendo ao estudante ferramentas para lidar com seu emocional (GONTIJO, 2020).

3 MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto, em relação à natureza do método de pesquisa, utilizou-se a pesquisa básica pura, que consiste em uma revisão de literatura voltada para a aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas, visando soluções práticas futuras e a obtenção de conhecimento para a satisfação do desejo de adquirir conhecimentos (ANDRADE, 2017).

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado (GIL, 1991, p. 45). Araújo e Oliveira (1997) também entendem que estudos exploratórios buscam aprimorar, elucidar e ajustar conceitos e ideias, servindo frequentemente como base inicial para a elaboração de pesquisas descritivas ou explicativas.

Quanto à abordagem, a pesquisa é considerada uma análise qualitativa, pois envolve a avaliação do conteúdo escrito nos artigos para identificar as metodologias predominantes nos estudos analisados. Portanto, essa abordagem se concentra na dimensão da realidade que não pode ser quantificada, ou seja, explora o mundo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Assim, a pesquisa qualitativa, social e empírica busca a tipificação da variedade de representações das pessoas em seu mundo vivencial, mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano (BAUER; GASKELL, 2008).

Quanto à fonte utilizada, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, que se caracteriza pelo estudo de materiais já elaborados. Segundo Figueiredo (2007), tanto a pesquisa documental quanto a bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. Já para Oliveira (2007), o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

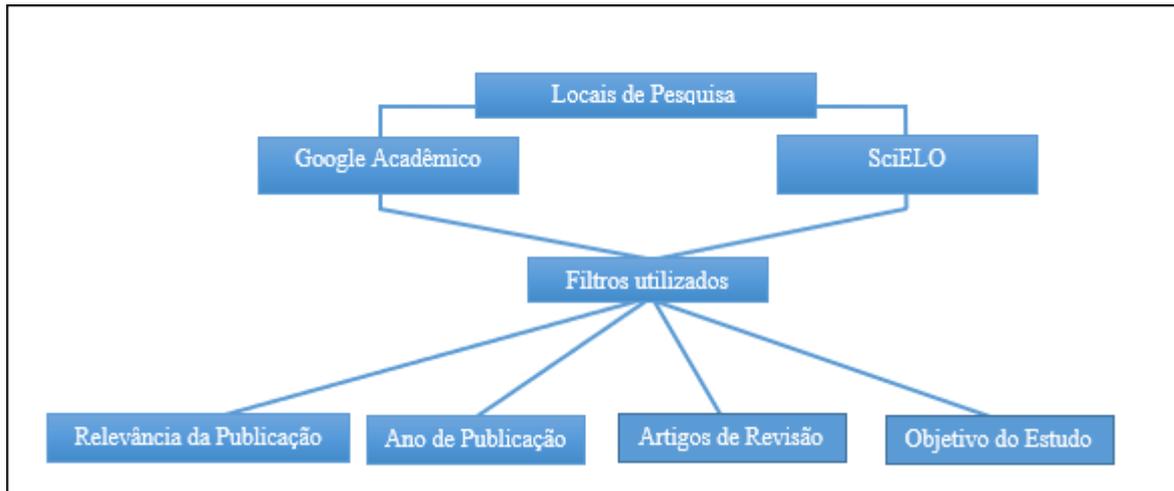
A pesquisa referente à coleta de dados, informações bibliográficas e documentais sobre o assunto foi realizada a partir de pesquisas nas bases regionais e internacionais: Google Acadêmico - Scholar - e SciELO - Scientific Electronic Library Online.

Para as análises das pesquisas bibliográficas e documentais, foram separados dois momentos: no primeiro, as pesquisas foram selecionadas de acordo com a relevância da publicação. O segundo momento contou com a leitura dos artigos na íntegra, pois somente os filtros em si não garantiam a precisão e o objetivo da pesquisa, que necessita de um amplo esclarecimento, por ser um assunto pouco difundido no que tange ao autoconhecimento nas crianças e adolescentes, muitas vezes tratado como impreciso.

Para atender ao objetivo de investigar e entender as mudanças que o impacto do autoconhecimento poderia gerar quando aplicado no âmbito do novo ensino médio, as principais informações buscadas foram: o tipo do conteúdo publicado, a análise dos discursos dos autores, o objetivo do estudo, o instrumento de avaliação e o embasamento teórico.

Todo este processo foi detalhado e ilustrado para melhor compreensão, como pode ser observado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos e locais das pesquisas utilizadas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Portanto, os benefícios esperados com este estudo são no sentido de promover a introdução da ciência do autoconhecimento no âmbito escolar, mais precisamente com a reforma do novo ensino médio trazida pela Lei nº 13.415/17.

Com esta implementação, espera-se que o adolescente desenvolva desde cedo uma boa saúde mental, um bom equilíbrio psicológico, uma boa qualidade de vida, o manejo de emoções desagradáveis, que ele aprenda a identificar seus pontos fortes e fracos e entenda como manejá-los de acordo com as situações vivenciadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aplicando os critérios estabelecidos no Capítulo 3 deste trabalho e as bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, foram encontrados diversos artigos que atendiam à proposta de maneira superficial. No entanto, apenas 13 deles preenchiam todos os requisitos buscados para a explanação das ideias e apresentavam verdadeira coerência e concisão sobre a temática abordada até aqui, sendo 9 do Google Acadêmico e 4 do SciELO. A relação dos artigos pesquisados com a sua respectiva base de dados, título do periódico, autores/ano de publicação, é demonstrada nas Tabelas 2 e 3, a seguir.

Tabela 2 - Artigos base de dados Google Acadêmico

Artigos Encontrados na Base de Dados Google Acadêmico			
Título dos Trabalhos	Autores/Ano de Publicação	Ramo de Atuação do Estudo	Periódicos

A nova BNCC do Ensino Médio: Uma revisão de trabalhos publicados no Portal de Periódicos Capes/MEC	MELO, Lana Cristina Barbosa de; MATOS, Maria Almerinda de Souza; COSTA Nayara Ferreira; (2023)	Escolas e Espaços Pedagógicos de Roraima e Amazonas	Revista Espaço Pedagógico (A3)
Implantação da proposta do novo ensino médio e dos itinerários formativos em redes estaduais de ensino: Leituras prévias por meio de Revisão Sistemática de Literatura	KOETTER, Evelyn; (2023)	Ensino Superior/ Docência e Redes Estaduais de Ensino- Joinville -SC	Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares (A3)
Reforma do ensino médio e a Educação Física: revisão sistemática das produções acadêmicas no período de 2017 a 2020	EUGENIO Benedito; SOUZA, Luanda Nogueira; (2023)	Escolas de Ensino Médio	SERTANIAS: Revista de Ciências Humanas e Sociais (B4)
Desafios e possibilidades do Novo Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura	SILVA, Diovana Aparecida Carvalho da; PASQUAL, Franciele Mariani; BLASZKO, Caroline Elizabel; (2022)	Educação básica e Ensino Médio	Revista: Ensino e Pesquisa (A3)
Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios	SANTOS, Kaliana Silva Santos; Gontijo, Simone Braz Ferreira; (2020)	Instituições escolares	NOVA PAIDEIA: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa (A3)
Metodologias Ativas aplicadas as áreas do conhecimento do Novo Ensino Médio: Uma Revisão Sistemática da Literatura	MOREIRA, Sara Cavalcante; MARTINS, Antônia Andressa Ramos; (2022)	Instituições de Ensino e Bibliotecas- Belo Horizonte: MG	Editora POISSON: Livro Educação Contemporânea Vol. 43

Autoconhecimento: Uma breve revisão narrativa	CARAPETO, Maria João; (2021)	Instituições de Ensino em Badajoz- Espanha	Revista INFAD Universidad de Extremadura (A2)
Inteligência emocional e autoconhecimento como fatores essenciais para a mudança comportamental: revisão sistemática de literatura	SOUSA, Alicimar de Castro; THEODORO, Mônica Pires; (2021)	Universidades de Catalão- GO	Repositório Universitário da Ânima Educação
Inteligência emocional: revisão internacional da literatura	SANTOS, Joene Viera; LIMA, Diego Costa; SARTORI, Raque Martins; MUNIZ, Monaliza; SCHELINI, Patrícia Waltz; (2018)	Universidades Federais de São Carlos (UFSCar)	Estudos Interdisciplinares em Psicologia (A3)

Fonte: Elaborada pelo Autor (2023)

Tabela 3 - Artigos base de dados SciELO

Artigos Encontrados na Base de Dados SciELO			
Título do Trabalhos	Autores/Ano de Publicação	Ramo de Atuação do Estudo	Periódicos
Contribuições para o estado da arte: O que apontam as pesquisas sobre a reforma do ensino médio?	CORREA, Shirlei de Souza; THIESEN, Juarez da Silva; HENTZ, Isabel Cristina; (2022)	Escolas e Espaços Pedagógicos de Santa Catrina, São Paulo e Vale do Itajaí	Revista e- Curriculum (A2)
A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação	FERRETI, Celso João (2018)	Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) Campinas, São Paulo	Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo
Do autoconhecimento ao autoconceito: Revisão sobre Construtos e instrumentos para crianças e adolescentes	FERREIRA, Isabela Maria Freitas; BARLETTA, Janaína Bianca; ALVES, Marcela Mansur;	Ensino Superior/ Docência e Redes Estaduais de	Psicologia em Estudo

	NEUFELD, Carmem Beatriz; (2022)	Ensino- Joinville -SC	
AUTOCONHECIMENTO: Contribuições da pesquisa básica	SOUZA, Alessandra da Silva Souza; RODRIGUES, Josele Abreu; (2007)	Universidades de Ensino Superior de Brasília	Psicologia em Estudo

Fonte: Elaborada pelo Autor (2023)

Diante do objetivo de fornecer um panorama da pesquisa científica sobre o autoconhecimento e a lei do novo ensino médio, o presente trabalho possibilitou uma explanação sobre os vários periódicos publicados nos últimos anos, onde foi possível ter um panorama das pesquisas mais relevantes que embasaram todas as fundamentações e ideias apresentadas. No entanto, demonstrou-se escassa a pesquisa no que se refere a artigos que tratassem especificamente da implementação do autoconhecimento de acordo com a nova lei do ensino médio, resultando em uma pequena quantidade de exemplares encontrados.

Contudo, muitos trabalhos abordaram com precisão cada assunto individualmente, tanto no que se refere ao autoconhecimento interligado com a inteligência emocional, quanto às várias facetas compreendidas pelo sistema brasileiro sobre a implementação e adequação do novo ensino médio. Por fim, pode-se inferir que conhecer e compreender as competências atreladas à própria capacidade gera benefícios para a formação pessoal e educacional de cada indivíduo, assim como auxilia na melhoria da qualidade da educação e, acima de tudo, no bem-estar emocional das pessoas que compõem o ambiente escolar, promovendo avanços nesses aspectos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender o que seria o Novo Ensino Médio implementado pela Lei nº 13.415/2017 em algumas escolas brasileiras, bem como o que seria a ciência do autoconhecimento e como esta pode ser implementada na vida das pessoas. Para isso, buscou-se informações em estudos de caso e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO.

Considerando todos os trabalhos e estudos demonstrados ao longo deste artigo, ficou evidente a imensa importância da implementação da ciência do autoconhecimento na vida das pessoas desde a escola. A reforma do Ensino Médio trouxe essa oportunidade, com a apresentação dos novos itinerários de formação que poderão ser escolhidos pelos próprios

alunos, e com isso, a inclusão do autoconhecimento como matéria primordial poderá ser uma realidade nos dias futuros.

Além disso, com o autoconhecimento bem desenvolvido, é possível reconhecer os recursos disponíveis em todos os ambientes sociais, ter uma maior percepção de família, comunidade, instituição, reconhecimento de déficits e fontes de estresse, bem como fazer escolhas mais acertadas ao longo da vida. Por fim, potencializar a interpretação e a compreensão do ambiente de forma funcional, possibilitando estratégias de adaptação e enfrentamento, principalmente em um ambiente.

Este trabalho trouxe maiores conhecimentos sobre como se dará o funcionamento do Novo Ensino Médio nas escolas do Brasil e trouxe uma visão mais ampla de quão eficiente pode ser o autoconhecimento quando aplicado e compreendido em qualquer fase da vida. Ficou claro também a escassez de artigos publicados até o momento sobre esta temática, o que abre diversas possibilidades para que novos estudos e pesquisas sejam realizados sobre a matéria, objetivando a expansão do conhecimento e a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARÁNEGA, Alba Yela; SÁNCHEZ, Rafael Castaño; PÉREZ, Carmelo García. *Mindfulness' effects on undergraduates' perception of self-knowledge and stress levels*. Journal of Business Research, v. 101, p. 441-446, 2019.

BENTO, E. G.; SOUZA JÚNIOR, G. R. de; ROSSI, C. M. S. **O Desenvolvimento das Competências Socioemocionais no Ensino Médio em Tempos de Pandemia da Covid-19**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 23, n. 1, p. 103–110, 2022. Disponível em: <<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9637>>. Acesso em: 26 out. 2023.

BUGS, Jonathan Dalla Vechia; TOMAZETTI, Elisete Medianeira; OLIARI, Gilberto. **A Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017): um estudo de revisão bibliográfica**. Políticas Educativas–PolEd, 2020.

CARAPETO, Maria João. **Autoconhecimento: uma breve revisão narrativa**. 2021. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/31159/1/Carapeto%2C%202021.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2023.

CORREA, Shirlei de Souza; THIESEN, Juares da Silva; HENTZ, Isabel Cristina. **Contribuições para o estado da arte: O que apontam as pesquisas sobre a reforma do ensino médio?** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1574-1602, out. 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180938762022000401574&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2023.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. **CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PROJETO DE VIDA, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (BNCC): REVISÃO DE LITERATURA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 1, p. 1162-1174, 2023.

EUGENIO, Benedito; SOUZA, Luanda Nogueira. **Reforma do ensino médio e a Educação Física: revisão sistemática das produções acadêmicas no período de 2017 a 2020**. Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/sertanias/article/view/9885>>. Acesso em: 15 out. 2023.

FERRETTI, Celso João. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação.** Estudos avançados, v. 32, p. 25-42, 2018.

FERREIRA, Isabela Maria Freitas et al. **Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes.** Psicologia em Estudo, v. 27, 2022.

FREITAS, Brenda Andrade de et al. **Fatores associados à depressão em adolescentes: Uma revisão integrativa. Saúde Mental: Aspectos ocupacionais e psicossociais.** Belo Horizonte: Poisson, p. 17-25, 2020.

KOETTER, Evelyn. **IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO E DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS EM REDES ESTADUAIS DE ENSINO.**

Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 3, n. 6, p. 179-198, 2022.

LIMA, Letícia Fiuza Garcia de. et al. **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 502-513, 2022.

MELO, Lana Cristina Barbosa de; MATOS, Maria Almerinda de Souza; COSTA, Nayara Ferreira. **A nova BNCC do Ensino Médio.** Revista Espaço Pedagógico, v. 30, p. e14324-e14324, 2023.

LIMA, Marteano Ferreira de; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. **O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social.** Educação em revista, v. 27, p. 73-94, 2011.

MEC, 2018 Ministério da Educação. Todos os direitos reservados. Utilizando software livre. 2.8.2-294 portal disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 15 out. 2023.

MELO, Lana Cristina Barbosa de; MATOS, Maria Almerinda de Souza; COSTA, Nayara Ferreira. **A nova BNCC do Ensino Médio: uma revisão de trabalhos publicados no Portal de Periódicos Capes/MEC.** Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 30, p. e14324, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14324. Disponível em:

<<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14324>>. Acesso em: 15 out. 2023.

MOREIRA, Sara Cavalcante; MARTINS, Antônia Andressa Ramos. **Metodologias Ativas aplicadas as áreas do conhecimento do Novo Ensino Médio: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** Educação Contemporânea-Volume 43, p. 44.

OLIVEIRA, Dagmar Braga de; **Considerações sobre o conceito de educação e a formação do sujeito crítico na contemporaneidade.** Disponível em:

<http://anais.educonse.com.br/2016/consideracoes_sobre_o_conceito_de_educacao_e_a_formacao_do_sujeit.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios.** Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020. Disponível em: <<http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27>>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, Rosimeire dos; SALOTTI, Luciana Siqueira Rosseto. **Educação comparada: desafios e possibilidades no campo metodológico.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 1874-1880, 2021.

SILVA, Diovana Aparecida Carvalho da; PASQUAL, Franciele Mariani; BLASZKO, Caroline Elizabel. **Desafios e possibilidades do novo ensino médio: Uma revisão sistemática de literatura.** Ensino & Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 211-225, 2022.

SILVA, Hemelly Areias da. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: revisão literária sistemática sobre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC.** Scientia Generalis, v. 2, n. 1, 2021.

SOUSA, Alicimar; THEODORO, Mônica. **Inteligência emocional e autoconhecimento como fatores essenciais para a mudança comportamental: revisão sistemática de literatura.** 2021.

SOUZA, Alexsandro Santos de; RANGEL, Enéas Teixeira. **Autoconhecimento sobre saúde como boas práticas de segurança: revisão integrativa.** Saúde Coletiva (Barueri), v. 9, n. 48, p. 1416-1423, 2019.

SOUZA, Alessandra da Silva; RODRIGUES, Josele Abreu. **Autoconhecimento: contribuições da pesquisa básica.** Psicologia em Estudo, v. 12, p. 141-150, 2007.

SOUZA, Maria Cecília Minayo de. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Editora Hucitec, 2000.

SANTOS, Joene Vieira; LIMA, Diego Costa; SARTORI, Raquel Martins; MUNIZ, Monaliza; SCHELINI, Patrícia Waltz et al. **Inteligência emocional: revisão internacional da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia,** v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. **O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária.** Educação UFSM, v. 44, 2019.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC II) DO CURSO
DE DIREITO**

Eu, Francysco Pablo Feitosa Gonçalves, professor(a) titular do **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO**, orientador(a) do Trabalho do aluno(a) Alef de Figueiredo Silva, do Curso de Direito, **AUTORIZO** a **ENTREGA** da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) do aluno supracitado, para análise da Banca Avaliadora, uma vez que o mesmo foi por mim acompanhado e orientado, sob o título “**Q AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017**”,

Informo ainda que o mesmo não possui plágio, uma vez que eu mesmo passei em um antiplágio.

Juazeiro do Norte, 27/11/2023

FRANCYSCO PABLO FEITOSA GONÇALVES

PARECER DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eu, Aline Rodrigues Ferreira, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri, atesto que realizei a revisão ortográfica e gramatical do trabalho intitulado “**Q AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017**”, de autoria de Alef de Figueiredo Silva, sob orientação do (a) Prof.(a) Francysco Pablo Feitosa Gonçalves. Declaro que este TCC está em conformidade com as normas da ABNT e apto para ser submetido à avaliação da banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

Juazeiro do Norte, 27/11/2023

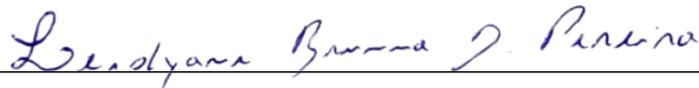
Documento assinado digitalmente
 **ALINE RODRIGUES FERREIRA**
Data: 27/11/2023 23:01:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ALINE RODRIGUES FERREIRA

PARECER DE TRADUÇÃO DO RESUMO PARA LÍNGUA INGLESA

Eu, Leidyane Brunna Dias Pereira, com proficiência B2 da escala Cambridge pela instituição de ensino CCAA, atesto que realizei a tradução do resumo do trabalho intitulado "O AUTOCONHECIMENTO NAS ESCOLAS SOB A ÉGIDE DA LEI 13.415/2017", de autoria de Alef de Figueiredo Silva, sob orientação do (a) Prof.(a) Francysco Pablo Feitosa Gonçalves. Declaro que o ABSTRACT inserido neste TCC está apto à entrega e análise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

Juazeiro do Norte, 30/11/2023



LEIDYANE BRUNNA DIAS PEREIRA